

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

NOTAS SOBRE O SISTEMA DE TRATAMENTO NA COLEÇÃO DOCUMENTAL DOS TERÇOS DE HOMENS PRETOS E PARDOS (1650- 1793)

Izaias Araújo Das Neves Paschoal (izaiasaraujo215@gmail.com)

Zenaide Novais De Oliveira Carneiro (zoncarneiro@uefs.br)

Os Terços de Homens Pretos e Pardos foram organizações paramilitares cuja formação deu-se ao longo do século XVII e, embora fossem compostos por indivíduos à margem do tecido social daquele período histórico, conseguiram institucionalizar-se e ganharem certa notoriedade no continuum escravidão-liberdade. Essa representatividade adquirida forneceu meios para que eles mantivessem contato administrativo com órgãos coloniais da Coroa Portuguesa, sobretudo o Conselho Ultramarino, fator responsável para a construção documentação manuscrita que serve de corpus para essa pesquisa, a Coleção Documental dos Terços de Homens Pretos e Pardos (CDTHPP), composta por 28 documentos manuscritos entre 1650 e 1793, por 15 homens, entre nascidos livres e forros. Na esteira da construção deste trabalho, a documentação passou por um processo de edição semidiplomática, conforme os critérios propostos por Castilho (2019), adaptados para atender às especificidades dos manuscritos, e, em seguida, uma minuciosa análise paleográfica, tendo por

base Lose (2022), de modo a garantir a autenticidade da documentação e distinguir os autógrafos, manuscritos por escreventes dos Terços de Homens Pretos e Pardos, dos apógrafos, possivelmente escritos por integrantes brancos da administração portuguesa. Por conseguinte, objetiva-se, agora, ampliar a investigação sobre o sistema pronominal do Português Brasileiro (PB), em uma perspectiva diacrônica, por meio da descrição e da análise das formas nominais e pronominais de tratamento na posição de sujeito em referência à segunda pessoa do discurso à luz da teoria do Poder e da Solidariedade, de Brown e Gilman (1960), em textos da CDTHPP. Com isso, pretende-se compreender os usos das formas de tratamento por século, fundamentando-se na concepção do contato linguístico, que criou um cenário de polarização sociolinguística, responsável pela formação das variantes socialmente prestigiadas e des prestigiadas do PB (Lucchesi, 2015; Lucchesi; Baxter, 2015 [2009]), pois Castro (1996) ressalta a importância da identificação de qual foi o português trazido nas caravelas, estabelecendo-se, desse modo, os efeitos do contato linguístico entre os colonizadores, a população autóctone e os africanos escravizados, em um viés que combine aspectos internos e externos da língua. Convergindo com essa opinião, Mattos e Silva (2004) defende uma história do PB que se direcione do passado para o presente, concatenando a sócio-história à observação das mudanças no interior da língua. A pesquisadora defende terem sido os escravizados relevantes propagadores da variante que viria a tornar-se o Português Popular Brasileiro. Contudo, esse grupo deixou poucos registros escritos, os quais, quando encontrados – em um trabalho do tipo arqueológico (Oliveira, 2004) – são de natureza extremamente significativa para a pesquisa linguística, particularmente porque são possivelmente capazes de revelar novas nuances sobre a implantação do Português no Brasil, assim, possibilitando o preenchimento de lacunas investigativas. Reforça-se, por fim, que este trabalho é resultado de uma pesquisa de doutoramento em andamento, portanto, os resultados da descrição linguística são parciais, e demonstram concordância com o paradigma do sistema de tratamento dos séculos XVII e XVIII, com prevalência do pronome “Vossa Mercê” em relações assimétricas.

Palavras-chave: coleção documental dos terços de homens pretos e pardos; português brasileiro; sistema de tratamento; contato linguístico.